

TURISMO CULTURAL: UMA POSSIBILIDADE DE RESGATE HISTÓRICO-CULTURAL PARA A COMUNIDADE DE COQUEIRO - MARAGOGIPE/BA

Sida da Silva¹; Lucia Queiroz².

1. Bolsista PIBIC/UFRB, Graduada em Serviço Social, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e-mail: sidapinto@gmail.com. Tel: (75)8832-2105.
2. Orientadora, Departamento de Serviço social, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e-mail: luciamaqueiroz@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Coqueiro, sustentabilidade, turismo cultural.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de pesquisas diretas realizadas pelo projeto “Turismo cultural na comunidade de Coqueiro – Recôncavo Baiano¹” no período de agosto-2010 a julho-2011, no qual se procurou inventariar o patrimônio cultural desta comunidade, levantando informações referentes à produção artística e artesanal, às manifestações e tradições, aos grupos culturais, espaços culturais, bens imóveis e instituições culturais; em seguida, buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre a realidade socioeconômica e ambiental bem como em relação às possíveis formas de parceria e/ou gestão compartilhada da produção, visando a partir destas identificações, contribuir com a construção de ações que influenciem na melhoria da qualidade de vida da população ribeirense.

Com os dados da pesquisa, foi possível analisar as possibilidades e os desafios para o desenvolvimento do turismo cultural na comunidade de Coqueiro – Maragogipe/BA, através da realização de um diagnóstico propositivo, com alternativas para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural na comunidade de Coqueiro, partindo de reflexões sobre o turismo enquanto uma atividade capaz de propiciar o desenvolvimento econômico em regiões deprimidas economicamente, com a transferência de recursos entre localidades centrais e periféricas, e da percepção das potencialidades do Recôncavo enquanto uma região dotada de um vasto patrimônio cultural.

A opção pelo tratamento do Turismo Cultural² e suas modalidades, deve-se, sobretudo, à proposta de promoção do Turismo Cultural na comunidade de Coqueiro. Esta decorre da percepção da existência de elementos requisitados neste tipo de Turismo, no Patrimônio Cultural da Comunidade, com ênfase à produção de cerâmica nas olarias existentes, quase que em sua totalidade, fabricadas por mulheres em idade acima dos 40 anos, que aprenderam esta arte, passada de geração a geração, com seus antepassados. A riqueza cultural desta comunidade se expressa ainda, nos Terreiros de religião de Matriz Africana, nas festas populares, nos costumes, nas fabricações artesanais das redes de pesca, etc.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

Para se alcançar os objetivos propostos no projeto, de inventariar o patrimônio cultural da comunidade, a metodologia aplicada teve que adotar como foco inicial, as fontes primárias – consulta nos arquivos públicos e particulares, quando autorizados, pesquisa de campo com

¹ É parte integrante do Projeto de Pesquisa “Caminhos do Paraguaçu – uma proposta de turismo cultural para o Recôncavo Baiano”, da Professora Doutora, Lúcia Maria Aquino de Queiroz/UFRB.

² O segmento compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL, 2006, apud QUEIROZ e SOUZA, 2010, p. 220). Há que se registrar a inexistência de uma definição precisa de Turismo Cultural, podendo este conceito variar de sociedade para sociedade.

entrevistas diretas –, mas não descartando as fontes secundárias que tratassem do assunto em realidades similares – artigos, livros e outros estudos-, a fim de se entender a organização familiar e comunitária, nas localidades ribeirinhas. Posteriormente, foram inventariados os agentes e agências fomentadores do turismo na região com questionários específicos para o inventário, no molde adotado pelo Ministério do Turismo, para levantar informações referentes a aspectos socioeconômicos, e infra-estruturais – sistema de transporte, comunicação, abastecimento de água, energia, etc. - ao patrimônio natural, à produção artística e à artesanal, às manifestações e tradições, grupos, espaços e instituições culturais, e bens e imóveis³.

No entanto, pensando num desenvolvimento endógeno do turismo, procurou-se identificar o perfil sócio, econômico e cultural da população Coqueirense, que segundo dados da Unidade de Estratégia Saúde da Família da localidade, possui 2.502 habitantes⁴. Diante das dificuldades de realização de uma pesquisa censitária, dentre as quais o gasto de tempo e recursos, optou-se pela utilização do método de amostragem aleatória⁵ com questionários semi-estruturados, de forma a validar e dar credibilidade à pesquisa, “*permitindo que cada elemento da população tenha a mesma chance de ser incluído na amostra*” (LEVIN & FOX, 2004).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A segmentação turística tem sido adotada, nas mais diversas regiões, como uma importante estratégia de desenvolvimento da atividade turística contemporânea. E, dentre os segmentos que vem se destacando como de maior interesse, o turismo cultural desponta, sendo amplamente difundido pelas agências de fomento ao turismo e procurado por distintos perfis de turistas, sejam estes interessados em aspectos do patrimônio cultural material ou imaterial.

Na Bahia, estado que alcançou em 2009 o terceiro lugar no ranking nacional do turismo⁶, a região do Recôncavo, embora tenha sido objeto do primeiro plano estadual de turismo, o Plano de Turismo do Recôncavo, elaborado pelas empresas de Consultoria e Planejamento – Clan S.A e Oficina Técnica de Empresas e Ingeniería S.A – OTI, em inícios da década de 1970, com o objetivo de “produzir, finalmente, um planejamento turístico em termos gerais, sugestões de política, de organização e de natureza institucional para o setor” (BAHIA, 1971, apud QUEIROZ, 2002, p. 104), tem sido contemplada de forma restrita pelas estratégias de planejamento turístico implementadas até esse momento.

No que se refere à comunidade de Coqueiro, a proposta não está em simplesmente atrair turistas para a comunidade, mas antes de tudo, sensibilizar o poder público para esta possibilidade e fomentar a participação da população como produtora deste turismo, para torná-lo sustentável, pois diante do quadro social revelado através dos dados da pesquisa, Coqueiro vivencia graves problemas socioeconômicos, que interferem na infra-estrutura, na qualificação da mão-de-obra e acima de tudo na renda média familiar. Identificou-se que 44%

³ Foram visitadas e realizadas entrevistas em cada um desses Pólos.

⁴ Os dados fornecidos não identificavam o quantitativo populacional da zona urbana e a da zona rural e diante das dificuldades estruturais com transportes, optou-se por aplicar as pesquisas apenas na zona urbana da comunidade.

⁵ A partir de visitas prévias á localidade, foi-se confeccionados mapas das ruas de Coqueiro, o que possibilitou aos pesquisadores aplicar os questionários a partir da primeira residência de cada rua, alternando dez casas para a próxima aplicação do questionário, indo à residência seguinte quando a anterior encontrava-se fechada ou abandonada. Seguindo assim até a última residência de cada rua, em todas as ruas, em ambos os lados.

⁶ Segundo informações da Secretaria de Turismo da Bahia (SETUR, 2009). O terceiro salto do turismo baiano. Disponível em <http://www.setur.ba.gov.br/>. Acesso 25 de Julho de 2011.

das famílias entrevistadas sobrevivem com renda que vai de ½ a um salário mínimo e 27% com até ½ salário; 32% dos entrevistados sobrevivem da pesca e dos mariscos, e 27% da produção de cerâmica utilitária. Em geral, estes serviços são executados em conjunto, por mais de um membro da mesma família.

Com a inexistência de cursos de capacitação e qualificação de mão-de-obra na localidade, torna-se premente a necessidade de criação de novas fontes de renda que dêem sustentabilidade a esta população, portadora de um amplo saber, que a singulariza e a possibilita ser considerada como detentora de um expressivo patrimônio cultural, material e imaterial, revelado na arte de modelar o barro, transmitida de geração em geração, através da história oral e das práticas cotidianas; nos sambas de roda⁷, tradição já reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade; nas rezas, nos contos, nos festejos sacros e populares, tais como: Festa do Coração de Maria, Festa e procissão de Nossa Senhora da Conceição, Procissão e Bordejo de Nosso Senhor dos Navegantes, Esmola Cantada, bumba-meu-boi; e nas inigualáveis iguarias preparadas com peixes e mariscos pescados nos rios e mangues da localidade, como a Pititinga, que compõe um prato típico local⁸.

Têm-se ainda os atrativos naturais, de rara beleza e pouco explorados, como um manguezal, rico em sua flora e fauna, mas que necessita de cuidados, pois a comunidade tem se estendido em sua direção, com construções e depósitos de dejetos. O Rio Paraguaçu, totalmente navegável, ligando a comunidade ao município de Cachoeira e Salvador, passando por pequenas e belas ilhas, dentre as quais as do entorno soteropolitano, que se encontra com o mar, abrindo-se para o mundo, o que favorece e estimula sua navegação pelos poucos turistas estrangeiros que prestigiam a comunidade durante os festejos de São Bartolomeu e na procissão e Bordejo de Nosso Senhor dos Navegantes. Este poderia ser um dos grandes focos turísticos da Comunidade.

Embora detentora de um grande arsenal cultural e natural, a comunidade encontra-se ameaçada, pois apesar de 64% dos entrevistados considerarem a qualidade de vida nesta localidade como boa (numa escala de ruim a ótima), quase 100% deles, afirmaram não haver em Coqueiro fonte de subsistência que assegure aos jovens sua permanência na comunidade. Por um lado, o retorno econômico da produção local é restrito; por outro, não existem instituições ou empresas locais que absorvam os jovens. A pouca divulgação do trabalho desenvolvido pela comunidade dificulta o acesso de potenciais compradores e as relações com o mercado são fragilizadas pelo despreparo para lidar com o processo de produção-comercialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto em que estão inseridas essas problemáticas, mesclando a oferta de atrativos culturais e naturais às fragilidades sociais e econômicas, é que justifica a efetividade de uma ação de promoção ao turismo como forma de sustentabilidade⁹ desta pequena comunidade ribeirinha. Como afirma Christaller (1996) “[...] *o turismo pode ser um meio para se atingir o desenvolvimento econômico em regiões periféricas* [...]” (CHRISTALLER, 1996 apud QUEIROZ E SOUZA, 2009); entretanto, para que essa condição possa transformar-se em

⁷ “O Samba de Roda de D. Cadú”, que já deu origem ao Samba de roda “Filhos de Coqueiro”.

⁸ Nome indígena para “peixe pequeno”, usado como isca por alguns pescadores e servido como iguaria nos restaurantes do Nordeste, seja frito ou de moqueca. Geralmente é um peixe de água salgada e/ou de locais em que esta água se encontra com a água doce, como é o caso do Rio Paraguaçu.

⁹ “O conceito de Sustentabilidade, foi introduzido no início da década de 1980 por Lester Brown, fundador do Worldwatch Institute, que definiu comunidade sustentável como a que é capaz de satisfazer às próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras”. (CAPRA in TRIGUEIRO, 2005, 19) Disponível em: <http://www.sustentabilidade.org.br/antigo/doku.php?id=portug:redesustent:conceitos:conceitos>. Acesso em 25/07/2011.

uma realidade faz-se necessário que a localidade apresente, ao menos, um conjunto de condições favoráveis à expansão da atividade turística, dentre as quais infra-estrutura urbano-turística, equipamentos e serviços.

É imprescindível que a população e os poderes públicos se mobilizem a fim de erradicar a poluição dos rios e manguezais da localidade. Cerca de 70% dos esgotos sanitários das residências de Coqueiro estão ligados a rede pública de esgoto, porém, o seu destino final é a rede fluvial, sem nenhum tratamento. Conforme informações levantadas pela pesquisa direta, 10% das residências possuem fossas sépticas e 20% não tratam os seus dejetos, jogando-os a céu aberto, favorecendo a proliferação de epidemias, fragilizando ainda mais a saúde da população.

É necessário que os poderes públicos possibilitem a melhoria de vida da comunidade, principalmente no que se referem à infra-estrutura, amenizando as carências do sistema de transporte público, equipamentos de lazer, atendimento médico, serviços educacionais de qualidade e acesso a rede de esgoto com o devido tratamento. Estas são condições indispensáveis para que a qualidade de vida desta comunidade possa obter melhorias, com benefícios para a saúde dos moradores, com o resgate e preservação da beleza natural dos açudes e manguezais.

Cabe ainda aos poderes públicos, divulgar a produção artesanal, fornecer um suporte às organizações locais, atuar como interlocutor entre os oleiros e os organismos de financiamento, apoiar a implantação de equipamentos de recepção aos visitantes, possibilitando o incremento do fluxo de turistas, consumidores que venham a adquirir as mercadorias por um valor mais elevado do que o praticado pelos atravessadores. Sem ações efetivas para a preservação dos bens culturais e naturais desta comunidade, visando à sustentabilidade, corre-se o risco da extinção das tradições locais e de suas belezas naturais. Por outro lado, a concretização dessas ações será fundamental para que Coqueiro possa vir a inserir-se em uma proposta de roteirização turística para esta área: o roteiro Caminhos do Paraguaçu, englobando não apenas esta, mas, também, diversas outras comunidades ribeirinhas situadas ao longo do rio Paraguaçu.

REFERÊNCIAS

- FOX, James Alan; LEVIN, Jack. Estatística para ciências Humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- QUEIROZ, Lúcia Maria Aquino de. **Turismo na Bahia**: Estratégias para o desenvolvimento. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002, 236 p. (Coleção Selo Turismo).
- QUEIROZ, Lúcia Maria Aquino de; SOUZA, Regina Celeste de Almeida (Org.). *Caminhos do Recôncavo*. Proposição de novos roteiros históricos-culturais para o Recôncavo Baiano. Salvador: Programa Monumenta (Brasil), 2009.
- SECRETARIA de Turismo da Bahia (SETUR). O terceiro salto do turismo baiano. Disponível em: < <http://www.setur.ba.gov.br/>> Acesso em: 25 de julho de 2011.
- SILVA, Sida da; QUEIROZ, Lúcia Maria Aquino de. *Turismo Cultural*: uma alternativa para a comunidade de Coqueiro. V Seminário de Pesquisa Estudantil do CAHL/UFRB, 2011.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura. *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Paris: UNESCO, 32^a. Sessão, 17 de outubro de 2003.